

A Autenticidade como Estratégia Política e a Construção da Notoriedade de Nikolas Ferreira¹

Cibelle da Silva FERREIRA²

Henrique Moreira MAZETTI³

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados parciais de uma pesquisa em andamento que objetiva analisar diferentes dimensões da autenticidade e como esse valor é articulado na construção da notoriedade e legitimação do deputado federal Nikolas Ferreira. Para isso, traremos uma revisão sobre a autenticidade – descrita por autores como Trilling (2014) e Taylor (2011) – e suas mobilizações no campo político brasileiro contemporâneo, além de uma breve análise que ilustre de maneira objetiva a estrutura do trabalho a partir de uma das dimensões identificadas: a autenticidade como vitimismo.

PALAVRAS-CHAVE

Autenticidade; Política; Bolsonarismo; Nikolas Ferreira; Figuras públicas.

INTRODUÇÃO

A contemporaneidade, considerada a “era da autenticidade” por autores como Taylor (2011), Guignon (2004) e Lindholm (2008), está marcada pela forte valorização daqueles que seguem uma “verdade interior” para tomar as próprias decisões e manifestar opiniões. Com o destaque desse ideal, personalidades vistas como autênticas conquistam admiração pública e se consolidam pela manifestação de discursos que, supostamente, não estão ligados a algo que lhes foi imposto. Neste artigo trazemos os

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação política e eleitoral, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Estudante de Graduação do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFV e bolsista de Iniciação Científica CNPq, pelo Edital PIBIC/UFV 2023-2024. Email: cibelle.ferreira@ufv.br

³ Professor do Departamento de Comunicação Social da UFV, Doutor em Comunicação e Cultura pela ECO/UFRJ. E-mail: mazetti@ufv.br

resultados parciais de uma pesquisa ainda em andamento, cujo principal objetivo é analisar diferentes dimensões da autenticidade e como o valor aparece na construção da notoriedade de Nikolas Ferreira – deputado federal de Minas Gerais eleito com o maior número de votos na história do país e uma figura pública permeada por polêmicas.

O fato de Nikolas se apoiar em ideais do ex-presidente Jair Bolsonaro – figura que foi analisada em diferentes pesquisas pela utilização de dimensões da autenticidade para alcançar seus objetivos políticos⁴ – demonstra algumas possíveis articulações do valor que impulsionam sua figura neste âmbito. Contudo, apesar do discurso de Nikolas Ferreira estar apoiado no imaginário de uma hipocrisia⁵ que deve ser combatida na oposição, no conservadorismo religioso, e em outros constituintes do bolsonarismo, as dimensões que o fortalecem e o legitimam como uma figura pública autêntica na extrema-direita são diferentes das mobilizadas anteriormente pelo ex-presidente.

[...] este deputado, que se autodenomina "conservador, pró-armas e defensor da família", é considerado por muitos o futuro da extrema-direita brasileira e um potencial sucessor de Jair Bolsonaro, ex-presidente do Brasil de 2019 a 2023.⁶

Nesse sentido, esta pesquisa espera tornar visível o papel da autenticidade na legitimação de figuras públicas do campo político, a partir da compreensão de três dimensões mobilizadas por Nikolas Ferreira: a autenticidade como recusa de padrões sociais, como vitimismo e como sinceridade. Por causa do formato deste Resumo Expandido, escolhemos trazer uma breve revisão do ideal da autenticidade e como ele tem aparecido no campo de pesquisa sobre a política brasileira contemporânea e uma análise reduzida que ilustre de maneira objetiva a estrutura do trabalho, com o enfoque na **autenticidade como vitimismo**.

O referencial teórico da pesquisa se apoia em reflexões sobre as transformações históricas da autenticidade, desenvolvidas pelos estudiosos Trilling (2014), Guignon

⁴ Esse tipo de análise específica aparece em Avritzer (2020), Reis (2020), Fischer e Vaz (2020) e Maia, Spaniol e Klein (2022) e em artigos jornalísticos como <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/wilson-gomes/2023/08/bolsonaro-autenticidade-fingida-fraudes-reveladas.shtml> e <https://diplomatie.org.br/porque-a-cultura-da-autenticidade-favorece-o-bolsonarismo/>.

⁵ A “hipocrisia” aqui se refere à ideia ambígua proposta por Shklar (1984).

⁶ Tradução livre do texto disponível em:

https://www.lemonde.fr/m-le-mag/article/2023/09/09/nikolas-ferreira-l-ambitieux-et-outrancier-fils-spirituel-de-jair-bolsonaro_6188523_4500055.html.

(2004), Lindholm (2008) e Taylor (2011) e se complementa em leituras sobre o cenário político contemporâneo brasileiro e a importância da autenticidade nesse contexto, descritos por autores como Reis (2020), Maia; Spaniol e Klein (2022), Avritzer (2020) e Fischer e Vaz (2020).

METODOLOGIA

Esta pesquisa se ampara em um desenho metodológico qualitativo, de viés exploratório e interpretativo, inspirado nas técnicas de coleta, organização e sistematização de dados da análise de conteúdo. A primeira etapa da pesquisa envolveu um mapeamento de declarações do deputado federal Nikolas Ferreira a respeito de uma autenticidade atribuída a sua imagem, além de entrevistas, reportagens e comentários nas redes sociais que reforçavam essa ideia.

O recorte temporal para o levantamento principal de matérias jornalísticas foi do início de 2022 até a segunda metade de 2023 – período em que a imagem de Nikolas Ferreira passou a receber um destaque crescente⁷ e que diversos veículos midiáticos começaram a fornecer mais espaço a ele. A respeito de demais conteúdos, como vídeos, entrevistas e possíveis manifestações nas redes sociais, o recorte temporal foi mais abrangente, para que pudéssemos ter contato com declarações pessoais do deputado a respeito de si mesmo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A autenticidade é um valor sociocultural que se refere à capacidade de ser fiel a si mesmo, expressar suas opiniões e sentimentos de forma honesta e coerente, e agir de acordo com seus princípios e valores. Trilling (2014) nos mostra como esse valor aparece, historicamente, como um sucessor da ideia de sinceridade, que está ligada a uma “congruência entre a declaração e o sentimento real” (p.12) e que hoje se tornou elemento constituinte do “ser autêntico”. Nesse sentido, observamos que a autenticidade é um conceito em constante negociação e transformação histórica, que depende do

⁷ Em uma consulta realizada no Google Trends, observamos que este foi o período em que o nome “Nikolas Ferreira” obteve mais buscas no navegador, contando com um pico durante o período eleitoral de 2022. Disponível em:
<https://www.google.com/url?q=https://trends.google.com.br/trends/explore?date%3Dtoday%25205-y%26geo%3DBR%26q%3DNikolas%2520Ferreira%26hl%3Dpt&sa=D&source=docs&ust=1712845791185292&usg=AOvVaw1YsLUwQnm6KZ1WfEXJE1fr>

contexto social, cultural e político em que se insere, e que, apenas em momentos mais recentes, se tornou um constituinte importante no imaginário coletivo, passando a ser considerada uma virtude e uma fonte de respeito, confiança e admiração.

O atual contexto político brasileiro, fortemente polarizado, ficou marcado pela ascensão de movimentos, como o bolsonarismo, que exaltam a *transparência* acima de tudo. Assim, pensar na ideia de imagens públicas meticulosamente construídas e no impacto que elas possuem ao criticar “sem filtros” a hipocrisia e desonestidade na oposição, remodela um novo cenário. A autenticidade não somente impulsiona figuras dispostas a questionar e recusar abertamente alguns padrões sociais, mas também fortalece e legitima os valores por elas defendidos. Dessa forma, diferentes dimensões são mobilizadas para impulsionar uma figura que supostamente demonstra sua “verdade interior”, mesmo que, como no exemplo do ex-presidente Jair Bolsonaro, isso celebrasse discursos preconceituosos e agressivos.

Bolsonaro foi vendido como um homem autêntico em contraposição aos hipócritas: era o sujeito do ‘falo, sim, doa a quem doer, sem papas na língua’. Disse e fez horrores para se mostrar insubmisso ao politicamente correto, chegando frequentemente ao extremo oposto, o politicamente canalha.⁸

Artigos publicados por Reis (2020), Maia; Spaniol e Klein (2022), Avritzer (2020) e Fischer e Vaz (2020) anteriormente destacaram, mesmo que de diferentes óticas e áreas de estudo, uma perspectiva comum: as mobilizações do valor da autenticidade naquele contexto foram um dos geradores da posição de destaque do ex-presidente, e fizeram com que a influência do bolsonarismo na política brasileira transcendesse a figura de Bolsonaro em si. Esse fenômeno influenciou outros atores políticos que se espelham em ideais semelhantes para construir e consolidar suas próprias imagens públicas, como por exemplo, Nikolas Ferreira – considerado “filho espiritual de Bolsonaro” pelo jornal francês *LeMonde*⁹.

⁸ Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/wilson-gomes/2023/08/bolsonaro-autenticidade-fingida-fraudes-reveladas.shtml>

⁹ Disponível em:

https://www.lemonde.fr/m-le-mag/article/2023/09/09/nikolas-ferreira-l-ambitieux-et-outrancier-fils-spirituel-de-jair-bolsonaro_6188523_4500055.html

ANÁLISE

A construção da imagem de “vítima” ligada ao conceito de autenticidade aparece anteriormente em Vaz, Sanchotene e Santos (2018), fortemente baseada na ideia de Taylor (2007) de que, na contemporaneidade, o único pecado intolerável seria o da própria intolerância. Nesse sentido, a existência de um contexto que possa reprimir as manifestações autênticas de alguma figura, quando destacado diretamente pela suposta “vítima”, gera mobilização e funciona como uma extensão e fortalecimento de sua própria autenticidade.

(...) esse esquema moral da vítima precisa necessariamente da figura de um perpetrador. Assumir a posição de vítima implica a constituição de uma identidade em necessária oposição a um antagonista, a um agressor imoral. Toda vítima ‘pensa sua identidade como negação de uma identidade negativa que ela inventou [...] estipulado como imoral e ameaçador’. (Vaz, 2009, p. 55 apud Vaz; Sanchotene; Santos, 2018, p.112)

Em uma entrevista para o podcast do Brasil Paralelo¹⁰, publicada em 12 de outubro de 2021, Nikolas traz diversas analogias que envolvem a ideia de uma “guerra”, fazendo também referência ao seu “exército” que deve combater o “inimigo”. Nesse sentido, o político reforça o ideal do bolsonarismo que separa “nós” (aqui representados por aqueles que vivem de acordo com os valores cristãos e conservadores) dos “outros” (representados por toda oposição política que não segue os valores mencionados). Isso é observado quando ele declara: “Ao invés de me preocupar só com o meu inimigo, eu preciso me preocupar com meu exército, caso contrário, eu nunca vou vencer meu inimigo”¹¹.

Em seguida, Nikolas afirma acreditar que política é influência, e complementa sua fala explicando um conceito que parece ser sua própria perspectiva sobre a autenticidade tratada nesta pesquisa: “Influência significa passar uma essência que está dentro de você para outra pessoa”. Dessa forma, observamos como Nikolas compreende a si mesmo como uma figura autêntica e, nesse caso, como uma “vítima autêntica”.

¹⁰ Entrevista disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9MRuFOGuQPg>

¹¹ Essa declaração acontece a partir do momento 19:56 no vídeo.

Outro momento dessa entrevista que pode exemplificar esse vitimismo antagonico e que traz um apelo para a valorização da autenticidade é quando ele afirma:

(...) e a gente tem que parar de acabar com a individualidade das outras pessoas. O ser humano é muito complexo. Não é porque eu defendo o Bolsonaro que eu sou o Bolsonaro (...) Nós somos indivíduos e nós somos diferentes, e isso nos torna iguais: a diferença. Eu sou diferente igual a todo mundo. Quando a gente quebra essa individualidade, a gente passa a jogar igual a esquerda: bota todo mundo em uma massa. (...) E você destrói as identidades, basicamente.¹²

Mesmo não sendo possível explorar neste Resumo Expandido alguns exemplos maiores, é importante compreender que Nikolas adota uma postura parecida em diferentes contextos e conteúdos midiáticos. Além da ideia de projetar no outro um inimigo demonstrar uma renovação do populismo mobilizado por Bolsonaro, ao longo dessas falas, Nikolas mobiliza também outras dimensões da autenticidade que pretendo explorar na pesquisa (autenticidade como sinceridade e como recusa de padrões sociais). Assim, as dimensões devem ser analisadas como fenômenos indissociáveis, mas partindo da constatação de que Nikolas se considera uma figura autêntica e influente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresentou uma análise preliminar das dimensões da autenticidade mobilizadas na construção da notoriedade do deputado federal Nikolas Ferreira. Por meio de uma revisão sobre a autenticidade e seu papel na política contemporânea brasileira, identificamos como essa valorização tem sido articulada no contexto do bolsonarismo e como Nikolas Ferreira se destaca como uma figura pública autêntica na extrema-direita, apoiando-se em ideais similares aos do ex-presidente Jair Bolsonaro.

No entanto, é importante ressaltar que esta análise ainda está em andamento. Os dados coletados até o momento fornecem apenas uma visão inicial das estratégias políticas e da construção da imagem de Nikolas Ferreira e a pesquisa continuará explorando outras dimensões da autenticidade presentes em suas manifestações públicas, bem como seu impacto na percepção do público e na legitimidade de sua figura política.

¹² Essa declaração acontece a partir do momento 24:35 no vídeo.

REFERÊNCIAS

AVRITZER, L. A crise da democracia e a ascensão do populismo de direita no Brasil. *In*: PINTO, A. C.; GENTILE, F. **Populismo: Teorias e casos**. Fortaleza: Edmeta, 2020. p.145-156.

FISCHER, S.; VAZ, A. Populismo no Brasil de contrapostos: manipulação do autêntico e profanação do contrário. **Revista Agenda Política**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 131–156, 2022. DOI: 10.31990/agenda.2020.1.5. Disponível em: <https://www.agendapolitica.ufscar.br/index.php/agendapolitica/article/view/311>.

GUIGNON, C. **On being authentic**. Londres: Routledge, 2004.

LINDHOLM, C. **Culture and authenticity**. Oxford: Blackwell, 2008.

MAIA, L. R. H.; SPANIOL, B. P. N.; KLEIN, E. J. da C. Populismo digital e autenticidade fabricada na campanha de Jair Bolsonaro no Instagram. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. e6055, 2022. DOI: 10.18617/liinc.v18i2.6055. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/6055>.

REIS, D. A. Notas para a compreensão do Bolsonarismo. **Estudos Ibero-Americanos**, [S. l.], v. 46, n. 1, p. e36709, 2020. DOI: 10.15448/1980-864X.2020.1.36709. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/iberoamericana/article/view/36709>.

SHKLAR, Judith N.; SHKLAR, Judith Nisse. **Ordinary vices**. Harvard University Press, 1984.

TAYLOR, C. **A ética da autenticidade**. São Paulo: Realizações, 2011

_____. **A secular age**. Cambridge: Harvard University Press, 2007.

TRILLING, L. **Sinceridade e autenticidade**: a vida em sociedade e a afirmação do eu. São Paulo: É Realizações, 2014.

VAZ, P.; SANCHOTENE, N.; SANTOS, A. “Gorda, sim! Maravilhosa, também!”: Corpo, desejo e autenticidade em testemunhos de vítimas de gordofobia no YouTube. **Lumina**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 99–117, 2018. DOI: 10.34019/1981-4070.2018.v12.21518. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21518>.